

# **A PESQUISA NAS UNIVERSIDADES CATARINENSES E O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

## **AUTORES**

### **GILBERTO CECHELLA**

Universidade Federal de Santa Catarina

gilbertocechella@hotmail.com

### **PEDRO ANTÔNIO DE MELO**

Universidade Federal de Santa Catarina

pedromelo@inpeau.ufsc.br

### **RAPHAEL SCHLICKMANN**

Universidade Federal de Santa Catarina

raphas82@yahoo.com.br

**RESUMO.** O conceito de desenvolvimento local está relacionado a melhoraria das condições sociais da população e ao desenvolvimento econômico competitivo e sustentável, estruturado a partir dos próprios atores locais. A universidade insere-se neste contexto como um elemento chave e impulsionador do processo de desenvolvimento local. Isto posto, este trabalho busca analisar se os projetos de pesquisa desenvolvidos nas universidades municipais do Estado de Santa Catarina, possuem vinculação com o conceito de desenvolvimento local. Para tanto, recorreu-se à análise de conteúdo de 255 pesquisas em andamento ou concluídas no período de 2001-2006 de cinco universidades catarinenses que tenham obtido financiamento externo. Para auxiliar a análise são utilizadas quatro dimensões de desenvolvimento local: a econômica, a sociocultural, a ambiental e a política. Os resultados indicam que a maior parte da produção científica das universidades municipais catarinenses (58,43%) possui alguma evidência de desenvolvimento local. Com relação às dimensões analisadas, verifica-se que as pesquisas dão mais ênfase à dimensão política (42,54%) seguida da dimensão econômica (23,76%), sociocultural (17,68%) e ambiental (16,02%). A partir dessas análises, acredita-se que a pesquisa gerada nas universidades possui em sua maioria uma conotação de desenvolvimento local.

Palavras-chave: universidade, desenvolvimento local, pesquisa

## Introdução

O conceito de desenvolvimento local surge, na Europa nos anos setenta como resposta ao processo de reestruturação e ajuste econômico, que provocaram em certos setores produtivos uma mudança estrutural com fortes movimentos de demissões e realocização de produção, gerando uma crise social e econômica em determinados espaços geográficos (MUIÑOS JUNCAL, 1998).

Em 1985, no Canadá, este conceito foi utilizado para diversificar uma cidade em função de um eventual fechamento de uma fábrica de papel (MARTINELLI, JOYAL, 2004).

Para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o desenvolvimento local, é visto com a função de melhorar as condições sociais da população e o desenvolvimento econômico competitivo e sustentável (LLORENS, 2002).

Na América Latina uma discussão sobre modelos de desenvolvimento surge a partir de importantes crises sociais, econômicas e políticas que agravam as desigualdades sociais e territoriais em decorrência da globalização (GALICCHIO, 2004). O desenvolvimento local surge nesse contexto como alternativa para geração de emprego e melhora na qualidade de vida da população e definido como um processo interno de ampliação contínua de agregação de valor na produção, bem como da capacidade de absorção da região. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região, em um modelo de desenvolvimento definido (MARTINELLI, JOYAL, 2004).

Cada local ou região dispõe de diferentes combinações de características e bens coletivos – físicos, sociais, econômicos, culturais, políticos, institucionais – que influenciam sua capacidade de produzir conhecimento, de aprender e de inovar. E, no sistema de relações que configuram o ambiente local – determinado em sua capacidade de tomar decisões estratégicas e em seu potencial de aprendizado e inovação – é determinante de sua capacidade de capitanear os processos de crescimento e mudança (ALBAGLI, MACIEL, 2004; VÁSQUEZ BARQUERO, 2001).

Goulart (2005) reconhece a importância do conhecimento como capital mobilizador de inovação e transformações, tornando a ciência e a tecnologia elementos fundamentais nas estratégias e rumos do desenvolvimento. Registra que no Brasil em torno de 90% das pesquisas são realizadas no âmbito das instituições de ensino superior e que sua produção está razoavelmente contextualizada com a produção científica mundial. Porém, por não se vincular ao contexto nacional ou local perde sua capacidade de intervenção. Conclui que colocar as universidades brasileiras como eixo da articulação global-local pode contribuir para a construção de novas formas de pensar e agir sobre o desenvolvimento.

A expansão do ensino superior para o interior catarinense tem suas raízes históricas na preocupação da comunidade com a evasão de jovens para centros maiores em busca do título universitário. A mobilização da sociedade proporcionou a constituição de várias unidades de ensino superior distribuídas pelo estado. Num primeiro momento a criação das instituições de ensino superior no interior catarinense representou a retenção, fixação e o aumento (com a atração de docentes e a qualificação de pessoal) do capital intelectual local. A criação das instituições de ensino superior no interior pode ser caracterizada como um processo de desenvolvimento local, na medida em que houve uma articulação dos atores sociais com um objetivo tanto político, quanto econômico e social da comunidade.

A presente pesquisa visa aprofundar o estudo sobre a articulação global-local das universidades catarinenses, com o objetivo de compreender o relacionamento universidade e comunidade. Parece ser relevante verificar se as pesquisas realizadas nas universidades do interior catarinense possuem como objetivo a melhoria das condições de vida da comunidade local de forma sustentável tanto do ponto de vista da sustentabilidade social (inclusão,

inserção social, participação), quanto econômico (consolidação e ampliação de empreendimentos e atividades econômicas), institucional (consolidação de novas esferas públicas, reorganizações institucionais, fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais dos agentes envolvidos) e ambiental (manejo sustentável dos recursos naturais, preservação dos ecossistemas locais, recuperação de áreas degradadas).

## 2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, teórico-empírico, exploratório, descritivo, com uma abordagem predominantemente qualitativa. Como o objeto do estudo compreende a pesquisa produzida em cinco universidades catarinenses, fica caracterizado um estudo de caso múltiplo, que para Yin (2005) resulta em evidências mais convincentes e o estudo global é visto como mais robusto.

O nível de análise foi o campo, pois o objeto central de interesse da pesquisa é um conjunto de organizações. As instituições foram escolhidas em função da sua abrangência regional e obedeceram aos seguintes critérios: serem mantidas por fundações educacionais municipais, terem suas sedes localizadas em cidades do interior catarinense, pertencer ao sistema Acafe, e, serem reconhecidas como universidades. Obedecendo aos critérios definidos obteve-se acesso às pesquisas das seguintes universidades: UnC, UNIDAVI, UNIVALI, UNOCHAPECÓ e UNOESC.

As unidades de análise foram os projetos de pesquisas desenvolvidos nas instituições de ensino superior, e as unidades de observação os projetos de pesquisa com financiamento externo e tornados públicos. Entende-se que a aprovação junto aos órgãos de financiamento representa um indicativo de qualidade e relevância dos projetos de pesquisa. Optou-se pelos projetos de pesquisa aprovados nos últimos seis anos (2001-2006), pela facilidade de acesso às mesmas. Assim, o tipo de corte foi seccional com perspectiva longitudinal o qual, segundo Vieira (2002), a coleta de dados é feita em um determinado momento, mas resgatam dados e informações de outros períodos passados; o foco está no fenômeno e na forma como se caracteriza no momento da coleta, e os dados resgatados do passado são, normalmente, utilizados para explicar a configuração atual do fenômeno.

Quanto à forma de análise dos dados levou-se em consideração o conteúdo: do título da pesquisa, da justificativa, dos resultados ou do resumo da pesquisa. Em alguns casos não se obteve acesso ao conteúdo de todos esses itens o que implicou na perda de acurácia e descarte de grande parte das pesquisas por falta de elementos para análise. Vale destacar que não se obteve acesso a todas as pesquisas realizadas no período 2001-2006, mas apenas as que foram disponibilizadas pelas universidades, que por várias razões não dispunham do cadastro completo destas pesquisas. Assim, obteve-se acesso a um total de 255 pesquisas nas cinco universidades pesquisadas.

Ressalta-se que o conceito de desenvolvimento local europeu privilegia a visão economicista e à medida que é incorporado na América Latina aumenta a preocupação social. Considerando-se a realidade latino-americana onde é mais explicitada a exclusão social, a concentração de renda, e a falta de acesso aos fundamentos da cidadania optou-se para os propósitos da presente pesquisa o uso do conceito de desenvolvimento local como:

um processo de organização entre os agentes que interagem em um determinado território, para impulsionar, com a participação permanente, criadora e responsável dos cidadãos; é um projeto comum de desenvolvimento; implica na geração de crescimento econômico, igualdade social, preservação cultural, sustentabilidade ecológica, ação de grupos, e, qualidade e equilíbrio espacial e territorial. A finalidade é: elevar a qualidade

de vida de cada família e cidadão que vive neste território; contribuir com o desenvolvimento do país; e, enfrentar adequadamente os desafios da globalização e as transformações da economia internacional (GALLICCHIO, 2004, p.8).

Para identificar as evidências de desenvolvimento local nos projetos de pesquisa o conceito de desenvolvimento local será operacionalizado por meio da utilização das quatro dimensões de Gallicchio (2004), a saber:

<b>Tipo de evidência</b>	<b>Características da evidência</b>
Econômica	Criação, acumulação e distribuição de riqueza; aumento do valor agregado de produto, inovação de processo ou produto.
Sociocultural	Qualidade de vida, igualdade, integração e inclusão social;
Ambiental	Qualidade do meio ambiente, preservação de recursos energéticos e naturais.
Política	Subsídios para governabilidade do território ou de alcance específico.

Quadro 1: Características das evidências de desenvolvimento local.

Fonte: GALLICCHIO (2004).

Para apreensão do conceito de desenvolvimento local das pesquisas, foi utilizado o registro de evidência espacial de forma excludente, ou seja, a falta desta evidência desqualifica a pesquisa como desenvolvimento local. A evidência espacial de desenvolvimento local foi determinada pelas palavras local, regional ou catarinense, de forma explícita ou subentendida. Também para ser entendido como um projeto de pesquisa para o desenvolvimento local, este deveria contemplar a interação com atores sociais locais, como a universidade e órgão financiador, por exemplo.

### 3 Resultados da Pesquisa

No que diz respeito à análise dos resultados desta pesquisa, estes serão apresentados primeiramente por universidade e depois destas em conjunto. Vale lembrar que as universidades analisadas foram: a UnC, a UNIDAVI, a UNIVALI, a UNOCHAPECÓ e a UNOESC, totalizando cinco universidades e 255 pesquisas.

#### 3.1 Pesquisas na UnC e o Desenvolvimento Local

Na Universidade do Contestado (UnC) foram analisadas 41 pesquisas. Apresenta-se a seguir uma tabela com o número de evidências de desenvolvimento local encontradas por projeto:

Tabela 1: Número de evidências de desenvolvimento local por projeto da Universidade do Contestado.

<b>Nº de evidências</b>	<b>Nº de Projetos</b>	<b>Percentual</b>
0	14	34,15%
1	23	56,10%
2	3	7,32%
3	1	2,44%
4	0	00,00%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados primários.

Observa-se que catorze projetos (34,15% do total) não apresentaram nenhuma evidência característica de desenvolvimento local. A maior parte das pesquisas (65,85%)

apresentou evidência de desenvolvimento local, sendo que na grande maioria ocorreu 1 (uma) evidência por projeto (56,10%).

A tabela a seguir, apresenta a classificação das evidências de desenvolvimento local, segundo as dimensões propostas por Gallichio (2004).

Tabela 2: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UnC

<b>Dimensão:</b>	Econômica	Sociocultural	Ambiental	Política
<b>Total:</b>	10	5	10	7
<b>Percentual:</b>	31,25%	15,62%	31,25%	21,88%

Fonte: dados primários.

Salienta-se que ocorreram amostras com mais de uma dimensão de desenvolvimento local, observando-se a predominância das dimensões econômica e ambiental. É válido destacar que nesta região a indústria madeireira é predominante e a maior parte das pesquisas com evidência econômica e ambiental tem como foco a exploração e recuperação florestal.

### 3.2 Pesquisas na UNIDAVI e Desenvolvimento Local

Na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) foram analisadas 13 (treze) pesquisas, as quais são apresentadas na tabela a seguir de acordo com o número de evidências de desenvolvimento local encontradas.

Tabela 3: Número de evidências de desenvolvimento local por projeto da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

<b>Nº de evidências</b>	<b>Nº de Projetos</b>	<b>Percentual</b>
0	6	46,15%
1	6	46,15%
2	1	7,70%
3	0	00,00%
4	0	00,00%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados primários.

Observa-se que seis projetos (46,15% do total) não apresentaram nenhuma evidência característica de desenvolvimento local. A maior parte das pesquisas (53,85%), no entanto, apresentou tal evidência, sendo que nesta maioria ocorreu 1 (uma) evidência por projeto (46,15%).

A classificação das evidências de desenvolvimento local encontradas nas pesquisas analisadas nesta universidade são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 4: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UNIDAVI

<b>Dimensão:</b>	Econômica	Sociocultural	Ambiental	Política
<b>Total:</b>	1	1	1	5
<b>Percentual:</b>	12,50%	12,50%	12,50%	62,50%

Fonte: dados primários.

Nas pesquisas da UNIDAVI, foram identificadas evidências de desenvolvimento local situadas em mais de uma dimensão, embora tenha se verificado a predominância da dimensão política (62,50%), em detrimento das demais dimensões que apresentaram 1 (uma) ocorrência cada (12,50%).

### 3.3 Pesquisas na UNIVALI e Desenvolvimento Local

As evidências de desenvolvimento local encontradas nas cento e sessenta e oito (168) pesquisas realizadas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5: Número de evidências de desenvolvimento local por projeto da Universidade do Vale do Itajaí.

Nº de evidências	Nº de Projetos	Percentual
0	82	48,80%
1	76	45,24%
2	8	4,76%
3	1	0,60%
4	1	0,60%
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados primários.

Na UNIVALI, observa-se que quase metade (48,80% do total) não apresentou nenhuma evidência característica de desenvolvimento local. Talvez isso se deva ao fato de haver na amostra grande número de pesquisas na área do direito, onde o predomínio da produção científica é de abrangência nacional. Mesmo assim a maior parte das pesquisas (51,2%) apresentou evidência de desenvolvimento local, sendo que na grande maioria ocorreu 1 (uma) evidência por projeto (45,24%).

A classificação das evidências quanto as dimensões de desenvolvimento local na UNIVALI são apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UNIVALI

Dimensão:	Econômica	Sociocultural	Ambiental	Política
<b>Total:</b>	24	17	10	48
<b>Percentual:</b>	24,24%	17,17%	10,10%	48,49%

Fonte: dados primários.

Na UNIVALI, as pesquisas apresentaram mais de uma dimensão de desenvolvimento local, com a predominância das evidências política e econômica respectivamente. Quase metade das pesquisas se concentrou na dimensão política de desenvolvimento local (48,49%). A dimensão com a segunda maior concentração de pesquisas de desenvolvimento local foi a econômica, principalmente pela quantidade de pesquisas no aproveitamento de plantas regionais para a produção de medicamentos.

### 3.4 Pesquisas na UNOCHAPECÓ e Desenvolvimento Local

Foram analisadas quinze (15) pesquisas produzidas pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ), as quais são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 7: Número de evidências de desenvolvimento local por projeto da Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

<b>Nº de evidências</b>	<b>Nº de Projetos</b>	<b>Percentual</b>
0	2	13,34%
1	11	73,32%
2	2	13,34%
3	0	00,00%
4	0	00,00%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados primários.

Observa-se que dois projetos (13,34% do total) não apresentaram nenhuma evidência característica de desenvolvimento local, sendo que a maior parte das pesquisas (86,66%) apresentou evidência de desenvolvimento local, com a maioria (73,32%) apresentando apenas 1 (uma) evidência por projeto.

A classificação das evidências quanto às dimensões de desenvolvimento local nas pesquisas da UNOCHAPECÓ, é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UNOCHAPECÓ

<b>Dimensão:</b>	Econômica	Sociocultural	Ambiental	Política
<b>Total:</b>	3	1	3	8
<b>Percentual:</b>	20,00%	6,67%	20,00%	53,33%

Fonte: dados primários.

Nesta universidade observa-se a predominância da dimensão política (53,33%), um equilíbrio entre as dimensões econômica e ambiental (20,00% cada), e baixa participação da dimensão sociocultural (6,67%), sendo que algumas pesquisas apresentaram evidências de desenvolvimento local em mais de uma dimensão.

### **3.5 Pesquisas na UNOESC e Desenvolvimento Local**

Foram analisadas dezoito pesquisas apresentadas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), apresenta-se a seguir a tabela com o número de evidências encontradas por projeto:

Tabela 9: Número de evidências de desenvolvimento local por projeto da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

<b>Nº de evidências</b>	<b>Nº de Projetos</b>	<b>Percentual</b>
0	2	11,10%
1	8	44,40%
2	5	27,80%
3	3	16,70%
4	0	0%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados primários.

Observa-se que apenas dois projetos (11,11% do total) não apresentaram nenhuma evidência característica de desenvolvimento local. Por outro lado, nenhum projeto apresentou todas as evidências de desenvolvimento local. A maioria dos projetos – dezesseis (16) - apresentou alguma evidência de desenvolvimento local (88,90% do total). Nota-se que existe na maior parte das pesquisas desenvolvidas na UNOESC uma tendência em atuar sobre os problemas locais.

A classificação das evidências de desenvolvimento local, segundo as diferentes dimensões são apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UNOESTE

<b>Dimensão:</b>	Econômica	Sociocultural	Ambiental	Política
<b>Total:</b>	5	8	5	9
<b>Percentual:</b>	18,52%	29,63%	18,52%	33,33%

Fonte: dados primários.

Observa-se na UNOESC a predominância das evidências política e sociocultural. Nesta instituição existe uma distribuição equilibrada das dimensões de desenvolvimento local presentes nas pesquisas realizadas. Salienta-se que ocorreram amostras com mais de uma dimensão de desenvolvimento local.

### 3.6 O Desenvolvimento Local nas universidades catarinenses

Levando-se em consideração as análises sobre o desenvolvimento local nas pesquisas de cada uma das universidades individualmente, apresenta-se a seguir uma análise conjunta das universidades pesquisadas, a partir da Tabela 11.

Tabela 11: Evidências de desenvolvimento local nas universidades pesquisadas

<b>Nº de Evidências</b>	<b>UnC</b>	<b>UNIDAVI</b>	<b>UNIVALI</b>	<b>UNOCHAPECÓ</b>	<b>UNOESC</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
0	14	6	82	2	2	<b>106</b>	<b>41,57%</b>
1	23	6	76	11	8	<b>124</b>	<b>48,63%</b>
2	3	1	8	2	5	<b>19</b>	<b>7,45%</b>
3	1	0	1	0	3	<b>5</b>	<b>1,96%</b>
4	0	0	1	0	0	<b>1</b>	<b>0,39%</b>
<b>Total:</b>	<b>41</b>	<b>13</b>	<b>168</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>255</b>	<b>100,00%</b>
<b>Percentual:</b>	<b>16,08%</b>	<b>5,10%</b>	<b>65,88%</b>	<b>5,88%</b>	<b>7,06%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: dados primários.

Em termos gerais a maior parte das pesquisas nas universidades pesquisadas possui alguma evidência de desenvolvimento local (58,43%), com forte concentração nas pesquisas com apenas uma evidência (48,63%).

Tabela 12: Dimensões de Desenvolvimento Local nas Pesquisas da UnC, UNIDAVI, UNIVALI, UNOCHAPECÓ e UNOESC

<b>Dimensão</b>	<b>Econômica</b>	<b>Sociocultural</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Política</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
<b>UnC</b>	10	5	10	7	<b>32</b>	<b>17,68%</b>
<b>UNIDAVI</b>	1	1	1	5	<b>8</b>	<b>4,42%</b>
<b>UNIVALI</b>	24	17	10	48	<b>99</b>	<b>54,70%</b>
<b>UNOCHAPECÓ</b>	3	1	3	8	<b>15</b>	<b>8,29%</b>
<b>UNOESC</b>	5	8	5	9	<b>27</b>	<b>14,91%</b>
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>29</b>	<b>77</b>	<b>181</b>	<b>100,00%</b>
<b>Percentual</b>	<b>23,76%</b>	<b>17,68%</b>	<b>16,02%</b>	<b>42,54%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: dados primários.

Quanto à classificação das evidências segundo as dimensões de desenvolvimento local, observa-se de acordo com a Tabela 12, uma forte concentração na dimensão política (42,54%), seguida da dimensão econômica (23,76%). As dimensões sociocultural e ambiental se apresentam com participações próximas (17,68% e 16,02% respectivamente).

Pela análise das Tabelas 11 e 12, nota-se que a participação relativa entre a produção científica e a produção científica com dimensões de desenvolvimento local decresceu em duas universidades (UNIVALI de 65,88% para 54,70% e UNIDAVI de 5,10% para 4,42%), e aumentou em três universidades (UnC de 16,08% para 17,68%, UNOCHAPECÓ de 5,88% para 8,29%, e, UNOESC de 7,06% para 14,91%). No geral as pesquisas das universidades analisadas possuem preocupação em atuar sobre os problemas locais.

#### 4 Considerações Finais

Esta investigação teve início com o levantamento das pesquisas realizadas pelas universidades mantidas por fundações educacionais do Estado de Santa Catarina. Obteve-se acesso às pesquisas de cinco universidades, o que, acredita-se, foi uma amostra representativa capaz de tornar mais robusto o resultado deste trabalho.

Após, realizou-se a identificação de evidências de desenvolvimento local nos dados coletados. Na análise, verificou-se a quantidade de projetos de pesquisas com indicações de desenvolvimento local e classificaram-se aqueles projetos com evidências de desenvolvimento local dentro das quatro dimensões de desenvolvimento local de acordo com Gallichio (2004): dimensão econômica, sociocultural, ambiental e política.

Observou-se que a maior parte da produção científica nas universidades pesquisadas possui alguma evidência de desenvolvimento local (58,43%). Nota-se que a preocupação com as comunidades em que estão presentes estas universidades ocorre de maneira predominante na dimensão política (42,54%) fornecendo subsídios para a governabilidade do território e de atores específicos, seguida da dimensão econômica (23,76%). As dimensões sociocultural (17,68%) e ambiental (16,02%), também estão presentes nos objetivos das pesquisas realizadas, o que mostra que as pesquisas abarcam todas as dimensões de desenvolvimento local, segundo Gallichio (2004). Assim é possível afirmar que existem evidências de existência de uma interação entre a produção científica nas universidades pesquisadas e a sociedade local com o objetivo de atuar sobre os problemas existentes nestas comunidades.

Mesmo individualmente, todas as universidades pesquisadas possuem a maior parte da sua produção científica com alguma dimensão de desenvolvimento local (UnC – 65,85%; UNIDAVI – 53,85%; UNIVALI – 51,20%; UNOCHAPECÓ – 86,67; e, UNOESC – 81,49%). Destaca-se que três universidades encontram-se acima da média geral (58,43%): UnC, UNOESC e UNOCHAPECÓ, sendo esta a que contém as pesquisas com o maior número de evidências de desenvolvimento local.

A partir dessas análises, acredita-se que a pesquisa gerada nas universidades possui em sua maioria uma conotação de desenvolvimento local. Observa-se na produção científica analisada a preocupação em estudar, apresentar caminhos, trazer novas informações e até soluções para os problemas existentes nas comunidades locais. Verifica-se que as pesquisas realizadas nas universidades avaliadas possuem como objetivo a melhora das condições da sociedade local de forma sustentável tanto do ponto de vista da sustentabilidade social (inclusão, inserção social, participação), quanto econômica (consolidação e ampliação de empreendimentos e atividades econômicas), institucional (reorganização institucional, fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais dos agentes envolvidos) e ambiental (manejo sustentável dos recursos naturais, preservação dos ecossistemas locais, recuperação de áreas degradadas).

Salienta-se que a não classificação de projetos de pesquisa dentro de uma das dimensões de desenvolvimento local não significa que sua relevância seja maior ou menor que aqueles classificados como tal, se deve reafirmar que o conceito de desenvolvimento local é apenas mais uma estratégia de desenvolvimento (GALLICCHIO, 2004; VASQUEZ,

BARQUERO, 2001), e, como as outras, possuem as suas virtudes e as suas deficiências. Algumas pesquisas possuem as dimensões de desenvolvimento local, mas a sua área de atuação é diferente daquela definida para ser considerada de desenvolvimento local (catarinense, regional ou municipal).

Não se conseguiu definir, nesta pesquisa, que aspectos influenciam o surgimento de dimensões de desenvolvimento local na produção científica das universidades em estudo. Entretanto, acredita-se que seja uma conjugação de fatores, e entre eles pode-se destacar: a política para pesquisa das universidades, as exigências dos editais dos órgãos financiadores e o desejo do pesquisador em atuar na sociedade local.

Observa-se nas universidades pesquisadas uma predominância da produção científica voltada para as necessidades da comunidade em que estas estão inseridas. Esta atuação possibilita a criação de vínculos mais estreitos entre a universidade e a comunidade, reforçando a característica comunitária do sistema fundacional ao qual as universidades pesquisadas pertencem.

Percebeu-se, durante a coleta de dados, que na maioria das universidades estudadas não existe um controle efetivo quanto ao armazenamento das pesquisas realizadas. A produção científica encontra-se dispersa pelos *campi*, pelas coordenações, ou pelas áreas de concentração. Acredita-se que a pesquisa pela sua capacidade de gerar novos conhecimentos, de qualificar o corpo docente e discente, de diferenciar as universidades entre si, e de influenciar a sociedade local deveria ter um maior controle quanto ao armazenamento pelas reitorias de pesquisas.

Observa-se que as universidades pesquisadas se encontram em estágios diferentes no processo de institucionalização da produção científica, mas que todas possuem um forte vínculo com a sociedade local, concentrando-se em questões econômicas, ambientais, socioculturais e políticas.

Entende-se que vincular a pesquisa apenas a fatores econômicos deve ser criteriosa, principalmente, em função da evolução do conceito de desenvolvimento que cada vez mais leva em consideração fatores sociais e ambientais em sua composição. O sistema de pesquisa existente nas universidades analisadas apresenta a vantagem de não vincular a produção científica apenas a fatores econômicos, sendo, talvez um auxiliar no caminho de um desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuam.

## Referências

ALBAGLI, Sarita e MACIEL, Maria Lúcia. **Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local**. Brasília: Artigo, 2004.

GALLICCHIO, Enrique. El Desarrollo Local em América Latina: estratégia política basada en la construcción de capital social. **Seminário Desarrollo con inclusión y equidad: sus implicancias desde lo local**. Córdoba: SEHAS, 2004.

GOULART, Sueli et alli. **Universidade e desenvolvimento local**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2005.

LLORENS, Juan Luis et alli. **Estudio de casos de desarrollo económico local en América Latina**. Washington, D.C.: Banco Interamericano de Desarrollo, 2002.

MARTINELLI, Dante P. e JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004.

MUIÑOS JUNCAL, Benito. **Desarrollo a Escala Global**: los nuevos yacimientos de empleo. Barcelona: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales nº 113 1998.

VÁSQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Pesquisa Qualitativa em Administração**. São Paulo: Editora FGV, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.